

## **Composição e Evolução Patrimonial dos Bancos Estaduais no período de 2018 - 2022**

**Aluno(a): Giseli Fagundes Macedo**  
**Orientador(a) no TCC II: Prof. Ma. Anelise Pioner**  
**Orientador(a) no TCC I: Prof. Dra. Marlei Salete Mecca**  
**Semestre: 2023-2**

### **Resumo**

Os Bancos Públicos Comerciais Estaduais são entidades controladas pelo governo estadual, seu principal objetivo é subsidiar programas e objetos que visam promover o desenvolvimento e avanço econômico de suas respectivas regiões. O tema composição e evolução patrimonial das instituições financeiras estaduais, vem por meio deste trabalho apresentar a importância da contabilidade nas cinco instituições financeiras estaduais ativas no Brasil segundo o Banco Central do Brasil (BACEN) no período de 2018 a 2022, identificando quais das instituições apresentaram maior e menor desempenho. Para atingir o objetivo foram utilizados métodos de estudo de caso múltiplo e documental, combinando análise das demonstrações financeiras dos bancos estaduais brasileiros com referências teóricas e análise de fontes documentais e bibliográficas. O presente trabalho comparou as demonstrações contábeis das instituições financeiras, utilizando as análises das demonstrações contábeis para verificar como se desempenharam ao longo dos anos mencionados nesse trabalho e como se comportaram referente aos cenários econômicos. Ao final do estudo, chegou-se à conclusão que a maioria das instituições obtiveram menores índices devido à pandemia da COVID-19 que iniciou em março de 2020, ocasionando aumento de inadimplência. A maioria teve que tomar atitudes que não contribuíram para recebimentos de receitas, muitos investimentos tecnológicos para que os clientes tivessem acesso ao banco, uma recuperação pós-pandemia mais lenta, entre outros. Ainda assim as instituições não apresentaram situações de risco, conseguiram se manter em um patamar razoável, mas não como antes da pandemia, as instituições continuam em constante evolução para recuperar o processo lento causado pela pandemia.

**Palavras-chave:** Instituições Financeiras Estaduais, Análises das Demonstrações, Índices Financeiros, Competitividade Bancária, Crédito Comercial.

### **1. Introdução**

No atual cenário econômico, as instituições financeiras bancárias buscam a obtenção do maior lucro e maior destaque no mercado. Os Bancos públicos comerciais estaduais são entidades essenciais para o desenvolvimento dos locais onde atuam. Essas instituições bancárias públicas, dentre outras funções, trabalham diretamente no avanço de diversas frentes em vários estados, abrangendo setores sociais, ambientais e econômicos.

A concorrência está cada vez mais acirrada, e as instituições buscam uma melhor gestão de seus recursos, para poder oferecer uma melhor qualidade e expansão dos serviços prestados, bem como o seu crescimento e participação no mercado.

Tratando-se de atividade fundamental para o desenvolvimento do Brasil, é necessário o aprofundamento de estudos sobre o tema, e, nesse sentido, a presente pesquisa buscou analisar os principais métodos de avaliação disponíveis a bancos e, a contabilidade dispõe de técnicas e recursos que contribuíram com a análise e conclusão deste trabalho.

A análise das Demonstrações Financeiras é um dos instrumentos para gerenciamento de uma organização, proporcionando aos gestores um acompanhamento mensal ou diário das operações da empresa, permitindo-lhes tomar decisões de correções ou prevenção sobre futuros acontecimentos. Com a análise das informações geradas, tomou-se medidas para o crescimento, melhorias na quantidade e na qualidade dos produtos e serviços prestados.

O controle bancário tem duas finalidades: a primeira consiste em confrontar os registros da empresa e os lançamentos gerados pelo banco, além de apurar as diferenças nos registros se isso ocorrer; a segunda é gerar informações sobre os saldos bancários existentes, inclusive se são suficientes para pagar os compromissos do dia.

Apesar da importância das instituições financeiras na economia do país, dos inúmeros casos de fusões e quantidade de bancos listados em Bolsa, a literatura carece de estudos sobre métodos de avaliação do setor bancário, principais avanços em produtos, recuperação de crédito, etc. Dessa forma, a abordagem desse estudo propôs uma análise de desempenho, evolução e competitividade em áreas de produtos e serviços ao cliente nos últimos cinco anos aplicável às instituições financeiras estaduais, que de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN) se encontram em funcionamento no país, focado em um estudo teórico.

Com base na delimitação do tema, a proposta da questão de pesquisa para o estudo é: Qual é a composição e evolução patrimonial dos bancos estaduais no período de 2018 a 2022?

O Objetivo geral deste trabalho é apresentar a composição e evolução patrimonial dos bancos estaduais no período de 2018 a 2022.

O atual cenário já conta com um sistema que possibilita ferramentas de comparação de produtos e serviços, aumentando a competitividade dos bancos e melhorando ofertas aos clientes, o Open Banking.

A competitividade no segmento financeiro é um dos melhores caminhos para o aprimoramento dos produtos e dos serviços oferecidos aos clientes, que acabam ganhando muito com essa concorrência. Mas quando se fala em competitividade no sistema financeiro, a primeira disputa que surge à mente é a estabelecida entre empresas fintech, bancos tradicionais e cooperativas.

Justifica-se a importância do presente trabalho em fazer uma análise do desempenho e evolução das Demonstrações Financeiras nos últimos cinco anos, focados nas instituições financeiras estaduais ativas no Brasil, pois percebeu-se como é importante que os leitores tenham acesso a uma pesquisa de comparativos dos produtos e avanços anuais entre os bancos estaduais do Brasil.

A ideia de se desenvolver o presente estudo surgiu pelo fato da alta competitividade das instituições financeiras em busca de clientes para oferta de serviços e venda de produtos, hoje com a alta tecnologia surgiram novos meios para alcançar o público, como os bancos digitais e fintechs, sem pagamentos de taxas com contas correntes e com maior disponibilidade de crédito, dificultando outras instituições a alcançarem os objetivos, utilizando os métodos de análise contábil identificaremos o melhor desempenho dos bancos estaduais.

O estudo contribuiu com mais informações sobre o setor bancário nos últimos anos, sobre seus métodos de avaliação anuais, seus produtos e serviços ofertados e com maior destaque em cada banco estadual, espera-se que o estudo também contribua no sentido de ampliar os conhecimentos na área e sirva também de referência para outros acadêmicos e empresas que fazem parte do ramo financeiro, buscando alcançar eficiência na gestão

bancária, assim, melhor se posicionando no mercado complexo e de constantes mudanças no cenário nacional.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Sistema Financeiro Nacional**

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é, um conjunto de órgãos que regulamentam, fiscalizam e executam as operações necessárias á circulação da moeda e do crédito na economia. O referido sistema visa, primordialmente, zelar pela integridade e confiabilidade das operações financeiras e de seus registros, ou seja, tem como intuito assegurar que o processo de intermediação financeira transcorra em segurança e funcione como um dos motores da economia.

Segundo Filho e Ishikawa o sistema financeiro é o conjunto de instituições e operações com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Podemos dizer que é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimos, de transferência de recursos de agentes superavitários para agentes deficitários. (FILHO, 2003)

O SFN consiste em seu desdobramento em dois subsistemas, o subsistema normativo e o subsistema operativo ou de intermediação. O subsistema normativo é composto pelo Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil e Comissão de valores Mobiliários. Já o subsistema operativo é composto pelas instituições bancárias, não bancárias, auxiliares e agentes especiais. (FERREIRA, 2014.)

#### **2.1.1. Conselho Monetário Nacional – CMN**

O Conselho Monetário Nacional (CMN), que foi instituído pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é o órgão máximo de deliberação do SFN o qual responde pelas diretrizes gerais sobre moeda e crédito, bem como pela formulação da política macroeconômica do governo federal, competindo-lhe as atribuições de constituir as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial, orçamentária e creditícia, regulamentar as condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras, inclusive de aplicação de recursos e por fim disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial. (FERREIRA, 2014)

#### **2.1.2. Banco Central do Brasil – BACEN**

O Banco Central (Bacen) é o principal órgão responsável pela execução das orientações do Conselho Monetário Nacional (CMN). É uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda e tem como objetivo garantir o poder de compra da moeda brasileira, preservar a liquidez da economia, adequar os níveis de reservas internacionais e aprimorar o sistema financeiro. Suas atribuições incluem emitir papel-moeda, executar serviços do meio circulante, receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras, realizar operações de redesconto e empréstimo, regular a compensação de cheques, comprar e vender títulos públicos, exercer controle de crédito, fiscalizar instituições financeiras, autorizar seu funcionamento, definir condições para cargos de direção, vigiar interferências de outras empresas nos mercados financeiros e controlar fluxo de capitais estrangeiros no país. (FERREIRA, 2014)

### **2.1.3. Comissão de Valores Mobiliários – CVM**

Esse órgão foi criado pela Lei n.6.385, de 7 de dezembro de 1976, é sediado no Rio de Janeiro e possui representações em Brasília e São Paulo, tendo como funções, assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão, proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou administradores de carteira de valores mobiliários, evitar ou coibir modalidades de fraude, ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, entre outras funções em ações do capital social das companhias abertas.

A CVM visa conferir credibilidade e segurança, assim como os outros órgãos do subsistema normativo, mas é importante frisar que a atuação da CVM diz respeito tão somente ao mercado de valores mobiliários, que são títulos de propriedade ou de crédito emitidos tanto pelo governo quanto pelos entes privados, visando obter recursos. (FERREIRA, 2014)

### **2.1.4. Instituições Bancárias ou Monetárias**

As instituições bancárias ou monetárias são instituições autorizadas por lei a captarem recursos de seus clientes por meio de depósitos à vista, que são os populares depósitos em conta-corrente, os quais permitem a livre movimentação do dinheiro, pois são feitos com prazo indeterminado e não gozam de rendimentos.

Há também os depósitos a prazo, que é quando o cliente deposita determinada quantia na instituição financeira por um tempo que é determinado no momento do depósito. Além do prazo determinado, outra diferença em relação aos depósitos à vista é que o depósito a prazo gera rendimentos, pois, ao devolver os fundos ao cliente na data futura que foi combinada, a instituição o faz com um acréscimo de juros. Esses depósitos geram um título, uma espécie de recibo, que indica que o cliente possui o direito de saque de seus recursos em data futura.

Existe ainda um terceiro tipo de depósito, que são os depósitos em caderneta de poupança, os quais apresentam algum rendimento (ainda que baixo), mas são de livre movimentação.

Existem diversos tipos de instituições financeiras bancárias, cada uma delas com suas particularidades e voltada para um público específico. (FERREIRA, 2014)

### **2.1.5. Bancos Comerciais**

Segundo a Resolução CMN 2.099 de 1994, bancos comerciais são instituições financeiras, públicas ou privadas, cujo principal objetivo é proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral, tendo como principal fonte de recursos depósitos à vista o qual pode também captar depósitos a prazo, operações de descontos de títulos, crédito pessoal, serviço de cheque especial, prestação de serviços de recebimento de boletos, dentre outros também são atividades desenvolvidas pelos bancos comerciais. Deve ser constituído sob a forma de sociedade anônima e na sua denominação social deve constar a expressão "Banco".

### **2.1.6. Open Banking**

O Open Banking, também conhecido como Sistema Financeiro Aberto, é um sistema

que permite o compartilhamento de informações entre diferentes instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Isso possibilita que os clientes autorizem o acesso às suas informações por outras instituições e realizem transações bancárias por meio de plataformas além dos canais tradicionais.

A Resolução Conjunta do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central nº 1/2020 regulamenta o Open Banking e estabelece seus objetivos: incentivar a inovação, promover a concorrência, aumentar a eficiência do sistema financeiro e do sistema de pagamentos e promover a cidadania financeira.

Podem participar do Open Banking apenas as instituições financeiras, instituições de pagamento e outras instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil. As instituições do segmento 1 e segmento 2, que são os maiores bancos de porte no Brasil, são obrigadas a participar do Open Banking.

Os principais benefícios do Open Banking são o aumento da concorrência, a portabilidade de relacionamento, a melhoria na experiência do cliente com produtos e serviços e a oferta de serviços mais adequados ao perfil de cada cliente.

## 2.2. Análise das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras são um meio de comunicação entre a empresa e usuários internos e externos, fornecendo uma visão rápida da situação da empresa e servindo como base para análises e planejamento de negócios (BAZZI, 2020).

A análise de balanços, também conhecida como análise das demonstrações contábeis, combina um conjunto de indicadores obtidos nas demonstrações contábeis para auxiliar na tomada de decisões em relação à empresa (BAZZI, 2020).

A situação financeira da empresa é avaliada por meio dos índices de liquidez, que medem a capacidade de pagamento, e índices de endividamento, que indicam as decisões financeiras em termos de origens e aplicações de recursos, além da relação entre o capital próprio e o capital de terceiros investidos na empresa. A situação econômica é representada pelos índices de rentabilidade e atividades (BAZZI, 2020).

Os índices são calculados com base nas informações financeiras apresentadas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício da empresa. Eles fornecem uma visão imediata de aspectos patrimoniais e sinalizam situações positivas ou negativas, embora não identifiquem as causas subjacentes dos resultados (BAZZI, 2020).

## 2.3. Índices de Liquidez

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 105) os índices de liquidez evidenciam a situação financeira da empresa, ou seja, “demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade”.

Na mesma linha, Marion (2019, p. 74) argumenta que os índices de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”. Além disso, o autor comenta que essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Existem quatro índices para calcular a liquidez de uma empresa: a liquidez imediata, a liquidez geral, a liquidez corrente e a liquidez seca. Esses indicadores serão apresentados no Quadro 1. Todas as informações para os cálculos destes índices são retiradas do Balanço

Patrimonial. Neste estudo de caso as empresas estudadas são instituições financeiras que objetiva conceder empréstimos para aposentados, pensionistas e funcionários públicos estaduais, sendo assim, esta empresa não possui estoque. Por esse motivo, não foi calculado o índice de liquidez seca.

Quadro 1 – Índices de Liquidez

ÍNDICE	CONCEITO	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
<b>LIQUIDEZ IMEDIATA</b>	Representa a parcela das dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa disponíveis.	$\frac{\text{Caixa e equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$	No geral, quanto maior, melhor.
<b>LIQUIDEZ GERAL</b>	Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro a curto e longo prazo, relacionando com tudo o que já assumiu como dívida.	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	No geral, quanto maior, melhor. Deve ser maior que 1.
<b>LIQUIDEZ CORRENTE</b>	O indicador mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, evidencia quanto a empresa possui de recursos de curto prazo, para cada real de obrigações.	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	No geral, quanto maior, melhor. Deve ser maior que 1, considerado normal 1.50.
<b>LIQUIDEZ SECA</b>	Tem a mesma finalidade da liquidez corrente, porém nas situações que ela tem rotação baixa dos estoques.	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	No geral, quanto maior, melhor. Não pode ser muito maior que 1.

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2019)

## 2.4. Índices de Rentabilidade

A análise da rentabilidade tem como objetivo calcular a taxa de lucro, comparando o lucro absoluto com valores relacionados a ele. Essa análise é considerada fundamental e o indicador mais importante na avaliação do desempenho global de uma empresa.

Ao analisar a rentabilidade de uma empresa, é recomendado comparar os resultados dentro do mesmo segmento econômico, utilizando a rentabilidade média do setor como referência. A análise da rentabilidade permite avaliar o desempenho geral de um negócio, examinando as taxas de retorno. Ela não apenas avalia a produtividade, mas também a lucratividade e eficiência da gestão dos investimentos totais, por meio da identificação do retorno sobre o investimento total, retorno sobre as vendas e retorno sobre o capital próprio.

Os indicadores de rentabilidade podem ser divididos em dois grupos principais: margens e retornos. As margens são calculadas exclusivamente com base na Demonstração de Resultados, enquanto os retornos são obtidos ao comparar resultados com parâmetros do Balanço Patrimonial.

No quadro 2, são apresentados os indicadores de rentabilidade.

Quadro 2 – Índices de Rentabilidade

ÍNDICES	CONCEITO	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
<b>MARGEM BRUTA</b>	Representa a parte das Vendas Líquidas que a empresa		No geral, quanto maior,

	conseguiu reter, descontado apenas o Custo dos Produtos Vendidos	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$	melhor. Depende diretamente do segmento da empresa.
<b>MARGEM OPERACIONAL</b>	Representa a parte das Vendas Líquidas que a empresa conseguiu reter, descontado apenas o Custo dos Produtos Vendidos e as Despesas Operacionais.	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$	No geral, quanto maior, melhor. Depende diretamente do segmento da empresa
<b>MARGEM LÍQUIDA</b>	Indica a lucratividade obtida pela empresa em relação ao seu faturamento.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	No geral, quanto maior, melhor. Depende diretamente do segmento da empresa.
<b>TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS</b>	Indica a relação entre os resultados da empresa e o volume de recursos nela investidos por sócios e terceiros.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	De maneira simples, quanto maior, melhor
<b>TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)</b>	Indica quanto a empresa gera de lucro líquido em função de seu capital próprio (patrimônio líquido).	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	De maneira simples, quanto maior, melhor
<b>GIRO DO ATIVO TOTAL</b>	Indica quantas vezes o ativo foi renovado em relação às vendas líquidas do período	$\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	De maneira simples, quanto maior, melhor

Fonte: Bazzi (2020) e Saporito (2015)

## 2.5. Índices de Endividamento

Os índices de endividamento são usados para determinar a proporção dos ativos financiados com capitais próprios e de terceiros em uma empresa. Esses indicadores ajudam a identificar se a empresa depende mais de recursos próprios ou de terceiros. A análise dos índices deve ser feita em conjunto e comparada com a média do setor.

Quando os investimentos são financiados principalmente com capital próprio, a situação financeira da empresa é considerada satisfatória. No entanto, uma alta proporção de capital de terceiros em relação ao capital próprio expõe a empresa a riscos. O equilíbrio entre ambos é ideal.

Em períodos de alta inflação, é vantajoso para uma empresa trabalhar com mais capital de terceiros, pois os encargos financeiros são menores. No entanto, é arriscado contrair novas dívidas para pagar dívidas antigas, o que pode levar à insolvência e à falência.

Os indicadores de endividamento são importantes para a administração financeira e para os usuários externos avaliarem a solidez da empresa. As dívidas evidenciadas no Balanço Patrimonial fornecem informações importantes para a instituição.

O quadro 3, apresenta os indicadores de endividamento relacionados.

Quadro 3 – Índices de Endividamento

ÍNDICES	CONCEITOS	FÓRMULAS	INTERPRETAÇÃO
<b>PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE</b>	Expressa o quanto a empresa tem de dívidas	$\text{Passivo Circulante} + \text{Não}$	

<b>TERCEIROS (GRAU DE ENDIVIDAMENTO)</b>	com terceiros para cada real de recursos próprios. Indica a dependência com relação à terceiros.	Circulante (Capital de <u>Terceiros</u> ) Passivo Circulante + Não Circulante + Patrimônio Líquido (Capital Próprio)	De maneira simples, quanto menor, melhor
<b>COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO</b>	Com este indicador é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação a dívida total.	<u>Passivo Circulante</u> Passivo Circulante + Passivo Não Circulante (Capital de Terceiros)	De maneira simples, quanto menor, melhor
<b>ENDIVIDAMENTO GERAL</b>	Expressa o quanto os recursos de terceiros representam sobre o total aplicado na empresa.	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante ( <u>Capital de Terceiros</u> ) Ativo Total	De maneira simples, quanto menor, melhor

Fonte: Silva (2017) e Martins, Miranda e Diniz (2020)

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020, p. 123), para dizer que um índice de endividamento é bom ou ruim, é necessário analisar a qualidade da dívida, avaliando o prazo de vencimento, a taxa de juros e o risco da moeda, pois uma empresa que tenha alto endividamento com terceiros a longo prazo e baixo custo, se torna bastante interessante do ponto de vista da rentabilidade que é desejada pelos sócios.

## 2.6. Análise horizontal e vertical

As análises vertical e horizontal são etapas importantes na análise financeira, conforme destacado por Iudícibus (2017). No entanto, é necessário evitar tirar conclusões precipitadas apenas com base nos cálculos dos índices. Uma avaliação conjunta é fundamental para obter uma visão mais precisa da situação da empresa.

A análise horizontal envolve a comparação dos valores de uma mesma conta ou grupo de contas ao longo de diferentes períodos contábeis. Ela permite identificar o crescimento ou queda de itens nas demonstrações financeiras ao longo do tempo.

A análise vertical consiste na comparação em forma de porcentagem de uma conta ou grupo de contas com um valor relacionado na mesma demonstração. Ela facilita a avaliação da estrutura do ativo e do passivo, além de determinar a relevância de cada conta em relação ao total e sua participação na formação do lucro ou prejuízo.

Essas análises são complementares e fornecem informações valiosas sobre a evolução e relevância das contas ao longo do tempo e em relação aos totais.

Quadro 4 – Análise Horizontal e Vertical

ANÁLISES	FÓRMULA
<b>HORIZONTAL</b>	$AH = \left( \frac{\text{Conta ou grupo no ano atual} - 1}{\text{Conta ou grupo no ano anterior}} \right) \times 100$
<b>VERTICAL</b>	$AV = \left( \frac{\text{Grupo ou conta}}{\text{Total}} \right) \times 100$

Fonte: Assaf Neto (2020)



### 3. Aspectos Metodológicos

#### 3.1. Delineamento da pesquisa

Foi realizado um estudo de caso múltiplo e documental sobre os bancos estaduais brasileiros, utilizando as demonstrações contábeis dos cinco bancos estaduais concorrentes nos últimos cinco anos. O objetivo é aplicar os conceitos teóricos levantados na pesquisa documental e bibliográfica, analisando as demonstrações por meio dos indicadores financeiros.

De acordo com Verztman (2013), o estudo de caso é um método naturalístico que busca descrever e compreender uma situação singular. Yin (2001) afirma que o estudo de caso é uma forma de pesquisa que utiliza dados qualitativos coletados de eventos reais para explicar, explorar ou descrever fenômenos dentro de seu contexto. Goode e Hatt (1979) definem o estudo de caso como uma maneira de olhar para a realidade social, e organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto estudado.

A pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2017), consiste na coleta de dados a partir de documentos escritos ou não, que podem ser fontes primárias, coletadas no momento em que o fenômeno ocorre, ou fontes secundárias, que são documentos analíticos. Gil (2017) destaca que a pesquisa documental é amplamente utilizada nas ciências sociais, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes. Na pesquisa bibliográfica, o pesquisador busca referências teóricas publicadas em documentos existentes, enquanto na pesquisa documental são utilizados materiais que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é realizada por meio da consulta a documentos já publicados e tem como finalidade auxiliar na definição do objeto de estudo e fornecer informações sobre o assunto. Koche (2015) enfatiza que a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema por meio do conhecimento obtido a partir de teorias publicadas em livros. Perovano (2016) destaca que a pesquisa bibliográfica envolve o delineamento do problema, revisão bibliográfica, coleta de dados por meio da leitura de obras, organização dos dados e análise e discussão dos resultados.

Portanto, neste estudo, foram utilizados métodos de estudo de caso múltiplo e documental, combinando análise das demonstrações financeiras dos bancos estaduais brasileiros com referências teóricas e análise de fontes documentais e bibliográficas.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Segundo Silva & Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Segundo Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Seguindo a mesma linha, Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de pesquisa qualitativa. Strauss e Corbin (1998, p. 10-11) conceituam pesquisa qualitativa como qualquer tipo de pesquisa que

produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações.

Denzin e Lincoln (2000, p. 1) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

### 3.2. Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao tema desenvolvido com base em livros, artigos, periódicos e dissertação. Foram identificados para o estudo os cinco bancos estaduais brasileiros concorrentes a serem comparados nos últimos cinco anos.

Foram coletadas as demonstrações contábeis de ambas as instituições com suas respectivas datas para o cálculo dos indicadores financeiros: liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade. Posteriormente foram desenvolvidas análises dos resultados obtidos utilizando o referencial teórico como base para a verificação e conclusão dos dados, bem como sugestão de melhorias.

## 4. Resultados da pesquisa

### 4.1. Apresentação

A partir das pesquisas realizadas durante este trabalho foi possível entender como as ferramentas dos indicadores financeiros nos auxiliam para conferência se nossas metas estão sendo cumpridas e se as atividades estão sendo lucrativas nas instituições financeiras, que é o principal assunto neste trabalho.

Foi mencionado como a contabilidade bancária auxilia as organizações financeiras no gerenciamento de riscos, dados sobre empréstimos, depósitos, investimentos e várias outras atividades financeiras de um banco e a partir destes dados foi analisado sua evolução para melhorias.

Na sequência estão apresentados as instituições financeiras estaduais que serão estudados através da análise das demonstrações contábeis compreendendo os índices e indicadores mencionados no referencial teórico.

#### **4.1.1. Banco Do Estado De Sergipe S.A. (BANESE)**

O Banese é uma empresa de economia mista controlada pelo Estado de Sergipe e opera como um banco múltiplo. Desde a sua criação em 1967, o banco tem buscado promover o crescimento econômico em Sergipe, fornecendo serviços bancários e expandindo sua rede de agências tanto na capital quanto no interior do estado.

#### **4.1.2. Banco do Estado do Espírito Santo S.A. (BANESTES)**

O Banestes é um banco brasileiro de economia mista, controlado pelo governo do

Espírito Santo. Fundado em 1937, é um banco múltiplo que possui a maior rede bancária no estado. Além de oferecer serviços bancários, o Banestes também possui empresas subsidiárias, como Banestes Seguros, Banestes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, e Banestes Administradora, Corretora de Seguros, Previdência e Capitalização. O banco atende a todos os 78 municípios do Espírito Santo e oferece uma variedade de produtos e serviços financeiros para clientes pessoa física e jurídica.

#### **4.1.3. Banco do Estado do Pará S.A. (BANPARÁ)**

O Banpará é uma sociedade de economia mista que atua como banco múltiplo. Sua missão é gerar valor para o estado do Pará, promovendo o desenvolvimento econômico e social. Desde 1961, o Banpará tem se dedicado a atender a comunidade paraense e contribuir para o desenvolvimento do estado. O banco busca oferecer produtos e serviços de qualidade aos clientes, investindo em capacitação de recursos humanos e tecnologia avançada.

#### **4.1.4. Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (BANRISUL)**

O Banrisul é uma instituição financeira estatal que atua como banco múltiplo. Além das operações bancárias tradicionais, o banco também atua em áreas como crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e investimentos. O Banrisul é responsável por executar a política econômico-financeira do estado do Rio Grande do Sul e adota uma política de responsabilidade socioambiental para guiar suas ações e garantir a eficiência e relevância de suas atividades.

#### **4.1.5. Banco de Brasília S.A. (BRB)**

O BRB é um banco estatal brasileiro que atua como sociedade de economia mista. Fundado em 1964, o banco originalmente era chamado de Banco Regional de Brasília e posteriormente alterou seu nome para Banco de Brasília. Além do Distrito Federal, o BRB possui agências em outros estados. O banco criou a Carta de Serviços ao Cidadão para facilitar o acesso aos serviços públicos e promover a melhoria da qualidade do atendimento.

### **4.2. Índices de Liquidez**

#### **4.2.1. Índice de Liquidez Imediata**

O quadro 5 apresenta uma relação dos índices de liquidez imediata das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 5 – Liquidez Imediata

<b>Liquidez Imediata</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Banese	0,21	0,14	0,14	0,06	0,11
Banestes	0,10	0,18	0,10	0,25	0,19
Banpará	0,14	0,04	0,14	0,09	0,10

Banrisul	0,18	0,07	0,17	0,14	0,07
BRB	0,07	0,04	0,14	0,02	0,01

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 5, fica evidente que as instituições analisadas não possuíram grandes valores no curto prazo para quitarem tais obrigações, as instituições não teriam capacidade para utilizar os valores em caixa caso precisassem para pagar seus compromissos. A instituição que apresentou maior índice durante os cinco anos foi a instituição Banestes, que teve uma baixa somente nos anos de 2018 e 2020, apresentou o maior índice em 2022.

Já o Banpará e o BRB apresentaram um índice menor perto dos demais, oscilando durante os últimos cinco anos, mas sempre em índices baixos, Banrisul e Banese apresentaram índices regulares, mas não altos. BRB apresentou baixo índice no ano de 2022.

#### 4.2.2. Índice de Liquidez Geral

O quadro 6 apresenta uma relação dos índices de liquidez geral das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 6 – Liquidez Geral

Liquidez Geral					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	1,07	1,07	1,08	1,08	1,08
Banestes	1,05	1,06	1,06	1,06	1,06
Banpará	1,21	1,18	1,16	1,15	1,13
Banrisul	1,08	1,09	1,10	1,09	1,09
BRB	1,12	1,13	1,09	1,09	1,07

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro de resultados, é notório que todas a maioria das instituições em análise possui capacidade para arcar com todas as suas obrigações de curto e longo prazo, quase todas nos últimos cinco anos apresentaram liquidez maiores que 1. A instituição Banestes foi a única que apresentou um índice mais baixo, de 1,05 em 2018 e teve um aumento para 1,06 em permanecendo até 2022.

O Banpará é o que mais se destaca, teve um alto índice em 2018, obteve uma baixa nos anos seguintes, mas não prejudicando a instituição. O Banrisul oscilou durante os cinco anos, mas não com alterações severas, sempre permanecendo em um índice estável para a instituição, o mesmo para o BRB ao longo dos anos baixou a liquidez, mas não apresentou riscos a instituição.

#### 4.2.3. Índice de Liquidez Corrente

O quadro 7 apresenta uma relação dos índices de liquidez corrente das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 7 – Liquidez Corrente

Liquidez Corrente					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	0,93	0,91	0,77	0,80	0,77
Banestes	0,87	0,76	0,69	0,76	0,42
Banpará	1,23	1,20	1,17	1,16	1,14
Banrisul	1,39	1,16	1,10	1,09	1,09
BRB	1,08	1,11	1,11	1,10	1,07

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro de resultados, ficou explícito que as instituições não possuíam ativos suficientes para quitar as obrigações de curto prazo em sua totalidade, a maioria em todos os anos pesquisados apresentaram o índice menor que 1,50 que é considerado o normal.

O Banrisul e o Banpará mesmo com oscilações foram os que apresentaram maiores índices durante os cinco anos, já o Banese e o Banestes apresentaram os menores índices nem conseguiram chegar a 1,00 perto das demais instituições, o Banestes apresentou o índice mais alto em 2018 de 0,87 e o mais baixo em 2022 de 0,42, o Banese apresentou o mais alto em 2018 de 0,93 e os mais baixos em 2020 e 2022 que ficaram com os índices iguais de 0,77.

O BRB apresentou índices maiores que o Banese e Banestes, chegando a 1,00, mas menor que 1,50 que seria o adequado, os maiores índices apresentados foram de 1,11 em 2019 e 2020 que apresentaram índices iguais e o menor índice foi apresentado em 2022 de 1,07.

#### 4.3. Índices de Rentabilidade

##### 4.3.1. Margem Bruta

O quadro 8 apresenta uma relação da Margem Bruta das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 8 – Margem Bruta

Margem Bruta					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	54,62%	54,57%	67,42%	53,95%	26,32%
Banestes	33,82%	34,63%	50,96%	39,53%	21,78%
Banpará	76,35%	76,66%	80,40%	72,40%	47,57%
Banrisul	46,18%	47,57%	63,92%	59,01%	35,931%
BRB	75,04%	77,75%	84,63%	71,21%	34,87%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 8, identifica-se que todas as instituições apresentaram porcentagens de lucro que é ganho com cada venda altos e regulares durante os últimos cinco anos. O banco Banpará e o BRB foram os que mais se destacaram apresentando margens mais altas entre os bancos estudados 71% e 84% de 2018 a 2021, somente em 2022 apresentaram margens menores de 47% e 34%.

O Banestes apresentou os índices mais baixos do que as demais instituições indicando ter menor lucratividade bruta, seu índice mais alto foi de 50% em 2020 e o mais baixo em 2022 de 21%, o Banestes registrou em 31 de dezembro de 2022, R\$ 371.669 mil de provisão para perdas esperadas de operações de crédito, que compreendem as operações de empréstimos, adiantamento a clientes, operações de compra com compromisso de revenda e demais instrumentos de dívida não mensurados a valor justo por meio do resultado (VIR) e para os limites de créditos concedidos e não utilizados.

Devido à relevância das operações de crédito e do montante de provisão de perdas esperadas e ao grau de julgamento inerente à mensuração das perdas esperadas dessas operações, bem como à complexidade dos métodos e premissas utilizados, considera-se que este é um dos fatores que contribui para que o Banestes tenha apresentado este índice como o menor nos últimos cinco anos. O Banese e o Banrisul apresentaram margens regulares entre 46% e 67% de 2018 a 2021 e em 2022 apresentaram margens mais baixas de 26% e 35%. Observa-se que no ano de 2022 as instituições apresentaram margens mais baixas que os anos anteriores.

#### 4.3.2. Margem Operacional

O quadro 9 apresenta uma relação da Margem Operacional das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 9 – Margem Operacional

Margem Operacional					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	24,70%	21,00%	14,38%	21,17%	6,09%
Banestes	15,25%	14,12%	24,96%	19,96%	11,50%
Banpará	35,96%	30,81%	31,02%	24,07%	11,00%
Banrisul	46,18%	47,57%	63,92%	59,01%	5,91%
BRB	78,09%	81,27%	82,72%	78,15%	3,86%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 9, observa-se que as instituições apresentaram índices mais altos em 2018 e 2019, os índices foram ficando baixos até 2022. O BRB apresentou os índices mais altos no período de 2018 a 2021 entre 82% e 78%, já em 2022 o índice baixou para 3% apresentando ser o mais baixo que as outras instituições, essa baixa segundo o relatório administrativo da instituição, refere-se taxa Selic elevada que impactou a estrutura de custo das instituições financeiras, assim como as taxas de juros das operações de crédito, e a inflação alta afetou a disponibilidade de renda, de modo que se constituiu um ambiente de maior nível de endividamento das famílias e empresas, com menor demanda por crédito e elevação no nível de inadimplência.

O Banestes apresentou os índices mais baixos que as outras instituições em 2018 e 2019 de 14% e 15%, a partir de 2020 o índice aumentou para 24% e 19% em 2021, já em 2022 baixou para 11%, mas apresentou o maior índice que as outras instituições naquele ano. O Banese também apresentou índices mais baixos, em 2018 apresentou 24%, 2019 21%, 2020 14%, 2021 21% e 2022 apresentou 6%.

O Banpará e Banrisul apresentaram índices regulares de 2018 a 2021 entre 24% e 63%, já em 2022 apresentaram os índices mais baixos de 5% e 11%. Observando o quadro, é

notório que as instituições precisam buscar estratégias melhores de vendas e obter cuidado com o avanço dos custos.

### 4.3.3. Margem Líquida

O quadro 10 apresenta uma relação da Margem Líquida das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 - 2022

Quadro 10 – Margem Líquida

Margem Líquida					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	9,87%	12,10%	7,49%	11,64%	7,11%
Banestes	8,25%	9,99%	14,51%	11,51%	6,92%
Banpará	19,00%	19,17%	15,44%	13,11%	6,81%
Banrisul	10,98%	14,77%	8,84%	11,55%	5,50%
BRB	12,29%	15,63%	14,98%	17,71%	5,44%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 10, as instituições apresentaram índices razoáveis, o Banese apresentou índices mais baixos no período de 2018 a 2021 que as outras instituições entre 7% e 12%, já em 2022 apresentou um índice de 7%. De acordo com o relatório de desempenho, o resultado do Banese em 2018, foi diretamente afetado por evento não recorrente relacionado à mudança de alíquota da CSLL – Contribuição Sobre Lucro Líquido, o estoque de crédito tributário da CSLL teve sua base ajustada, passando de 20% para 15%, atendendo às normas vigentes, gerando impacto negativo na ordem de R\$ 9,5 milhões sobre o resultado apurado.

O resultado do Banese em 2019 também afetado pela mudança de alíquota da CSLL, o estoque de crédito tributário sobre adições temporárias teve sua base relativa à CSLL ajustada, alterando alíquota de 15% para 20%, atendendo às normas vigentes, gerando impacto positivo na ordem de R\$ 10,3 milhões sobre o resultado apurado.

O lucro líquido de 2020 apresentado é consequente dos diversos fatores já mencionados anteriormente, onde se destacam as outras receitas operacionais, com o efeito positivo de processo FCVS transitado em julgado, tendo ainda o impacto decorrente das contabilizações do Plano de Estímulo à Aposentadoria dos funcionários do Banco. Diante da retração da eficiência operacional, com o resultado do exercício sendo impactado pela redução da taxa básica de juros da economia e pelas restrições impostas pela Pandemia COVID – 19, os números são considerados positivos.

A evolução no resultado de 2021 é reflexo do comportamento dos negócios, com expansão da carteira de crédito, captações mantendo ritmo de crescimento e custo operacional diretamente impactado pela elevação da inflação e da taxa básica de juros da economia – Selic. O lucro líquido apresentado pelo Banese em 2022 foi impactado pelo aumento do custo de captação, da inadimplência e das despesas com Provisões para Operações de Crédito no cenário econômico adverso marcado pela escalada da taxa Selic e pela forte pressão inflacionária.

O Banpará apresentou índices maiores que as outras instituições em 2018 e 2019 apresentou 19%, a partir de 2020 os índices baixaram para 15%, em 2021 13% e 2022 6%. Os bancos Banestes, Banrisul e BRB apresentaram índices entre 8% e 17% de 2018 a 2021, em 2022 apresentaram os índices mais baixos Banestes 6%, Banrisul 5% e BRB 5%. As

instituições apresentaram índices mais baixos no último ano de 2022, deixando em alerta para que as instituições precisam analisar o cenário, rever a precificação para conseguir um avanço no lucro líquido.

#### 4.3.4. Taxa de Retorno sobre Investimentos

O quadro 11 apresenta uma relação da Taxa de Retorno sobre Investimentos das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 – 2022.

Quadro 11 – Taxa de Retorno sobre Investimentos

Taxa de Retorno Sobre Investimentos (ROI)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Banestes	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Banpará	4,00%	4,00%	2,00%	2,00%	1,00%
Banrisul	1,00%	2,00%	1,00%	1,00%	1,00%
BRB	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 11, percebe-se que o Banpará nos anos de 2018 e 2019 obteve um retorno sobre seus investimentos de 4% apresentando-se maior que as outras instituições durante este período, em 2020 e 2021 apresentou um índice de 2% permanecendo igual com o banco BRB que apresentou de 2018 a 2021 com 2%, já em 2022 o Banpará apresentou 1% como todas as demais instituições que apresentaram a mesma taxa de 1%.

Os bancos Banese e o Banestes apresentaram nos últimos cinco anos a taxa mais baixa do que as outras instituições, as duas instituições citadas apresentaram a taxa de 1% de 2018 a 2022. O Banrisul aumentou a taxa para 2% somente em 2019, em 2018, 2020, 2021 e 2022 a taxa permaneceu em 1%.

As instituições não apresentam grandes retornos de investimentos, a grande dificuldade, segundo os relatórios administrativos das instituições, ocorreram devido aos fatores da pandemia que iniciou em 2020, observa-se que as taxas baixaram a partir de 2020, as instituições obtiveram muitos investimentos devido ao isolamento na pandemia não conseguindo haver desempenho para aumento das taxas, pois a recuperação até o momento se encontra lenta.

#### 4.3.5. Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)

O quadro 12 apresenta uma relação da Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 12 – Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)

Taxa de Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	14,43%	17,67%	9,21%	13,79%	11,89%



Banestes	12,13%	13,29%	13,52%	13,26%	16,22%
Banpará	25,33%	23,73%	16,25%	14,72%	7,64%
Banrisul	14,41%	17,25%	8,72%	10,48%	7,59%
BRB	22,38%	23,96%	21,80%	24,59%	13,75%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 12, observa-se que as instituições apresentaram uma taxa de retorno sobre capital razoável. O BRB se destacou apresentando taxas maiores que as outras instituições no período de 2018 a 2021, permanecendo condizente com o banco Banpará com a taxa de 23% em 2019, obteve uma taxa menor do que os anos anteriores de 13% em 2022 ficando atrás do banco Banestes.

O Banpará obteve também taxas maiores que as outras instituições no período de 2018 a 2021. Já em 2022 obteve um declínio de 7%. As demais instituições oscilaram durante os cinco anos, mas observando o quadro percebe-se que o banco Banrisul apresentou menor desempenho.

#### 4.3.6. Giro do Ativo Total

O quadro 13 apresenta uma relação do Giro do Ativo Total das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 13 – Giro do Ativo Total

Giro do Ativo Total					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	11,57%	11,58%	9,02%	9,22%	12,73%
Banestes	7,86%	9,02%	5,24%	6,40%	12,96%
Banpará	22,79%	19,23%	14,75%	14,71%	12,48%
Banrisul	12,34%	11,17%	8,97%	7,85%	11,48%
BRB	17,23%	15,65%	11,09%	10,88%	13,57%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 13, observa-se que o banco Banpará obteve um giro dos ativos com a porcentagem maior que as outras instituições de 2018 a 2021, obteve uma baixa no seu giro para 12% condizente com as demais instituições no ano de 2022. O Banestes apresentou menor desempenho que as demais instituições de 2018 a 2021 com um giro entre 5% e 9%, significando não estar usando seus ativos de forma eficiente, indicando um alerta para melhorar sua gestão com o ativo total. Os bancos Banese, Banrisul e BRB oscilaram entre 7% e 17% nos últimos cinco anos.

#### 4.4. Índices de Endividamento

##### 4.4.1. Participação do capital de terceiros

O quadro 14 apresenta uma relação da Participação do capital de terceiros das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 14 – Participação do capital de terceiros

Participação do Capital de Terceiros					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	92,07%	92,05%	92,66%	92,22%	92,39%
Banestes	94,66%	93,22%	94,38%	94,44%	94,47%
Banpará	82,91%	84,47%	85,98%	86,91%	88,88%
Banrisul	90,60%	90,42%	90,91%	91,35%	91,68%
BRB	89,55%	88,78%	91,70%	92,16%	94,58%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 14, podemos analisar que todas as instituições obtinham alto percentual de capital externo que é utilizado pelas empresas para financiar sua geração de bens ou serviços e demais atividades. O Banestes apresentou os maiores percentuais durante os cinco anos, 2018, 2020, 2021 e 2022 apresentou a mais alta de 94%, 2019 a mais baixa de 93%.

O Banpará apresentou os menores percentuais, foi aumentando a cada ano entre 1% e 2%. Em 2018 apresentou o mais baixo de 82% e 2022 o mais alto de 88%. O Banese, Banrisul e BRB oscilaram entre 88% e 94%. Pode -se observar que as instituições devem ficar em alerta por seu ganho estar associado a um alto grau de risco.

#### 4.4.2. Composição do endividamento

O quadro 15 apresenta uma relação da Composição do endividamento das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 15 – Composição do endividamento

Composição do endividamento					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	78,47%	77,47%	75,88%	74,29%	75,81%
Banestes	79,02%	75,12%	72,46%	69,47%	69,22%
Banpará	95,26%	96,47%	97,28%	97,39%	97,48%
Banrisul	43,48%	44,96%	56,00%	50,00%	52,00%
BRB	91,18%	90,29%	91,59%	91,24%	91,36%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 15, podemos observar que algumas instituições apresentaram índices altos, o que é uma situação de risco, indicando que o pagamento das dívidas do negócio vai consumir muito o capital das instituições nos próximos meses. O Banpará e o BRB apresentaram índices maiores que as outras instituições durante os cinco anos, acima de 90%.

O Banpará apresentou 97% em 2020, seu maior índice permanecendo até 2022 e seu menor índice em 2018 de 95%, já o BRB apresentou seu maior índice em 2020 e 2021 de 91% e seu menor em 2019 de 90%. O Banese e o Banestes apresentaram índices entre 69% e 79%, começaram com índices mais altos de 78% e 79% em 2018 e foram diminuindo ao decorrer dos anos chegando a 2022 com índices de 75% e 69%.

O Banrisul apresentou menores índices que as demais instituições seu menor índice foi

de 43% em 2018, aumentou para 44% em 2019 e em 2020 apresentou seu maior índice de 56%, em 2021 apresentou 50% e 2022 52%.

#### 4.4.3. Endividamento geral

O quadro 16 apresenta uma relação do Endividamento geral das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022.

Quadro 16 – Endividamento Geral

Endividamento Geral					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	91,88%	91,88%	92,66%	92,22%	92,39%
Banestes	94,66%	93,22%	94,38%	94,44%	94,47%
Banpará	82,91%	84,47%	85,98%	86,91%	88,88%
Banrisul	90,60%	90,22%	90,91%	90,91%	91,68%
BRB	89,55%	88,78%	91,70%	92,16%	93,81%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 16, podemos observar que todas as instituições obtiveram alto comprometimento de seus ativos com suas dívidas, o que significa um alerta. O Banestes apresentou os índices mais altos que as outras instituições nos últimos cinco anos, seu índice mais alto foi em 2018 com 94%, o mais baixo em 2019 com 93% e os demais até 2022 permaneceram altos em 94%.

Os bancos Banese, Banrisul e BRB apresentaram índices de 89% a 93% diminuindo e aumentando neste período acima de 89%. O Banpará apresentou os menores índices comparado as outras instituições, seu menor índice foi de 82% em 2018 e foi aumentando até chegar ao seu maior em 2022 de 88%.

#### 4.5. Análise horizontal e vertical

##### 4.5.1. Análise horizontal

O quadro 17 apresenta através das porcentagens o aumento que cada ativo teve no ano atual comparado ao anterior dos últimos cinco anos das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022, através do cálculo da análise horizontal.

Quadro 17 – Análise Horizontal

Análise Horizontal					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	7,91%	8,90%	21,39%	7,82%	6,84%
Banestes	22,75%	-15,05%	28,49%	11,56%	8,17%
Banpará	-	23,48%	20,40%	18,25%	22,06
Banrisul	5,65%	5,32%	12,60%	13,89%	8,21%
BRB	7,92%	11,43%	49,47%	24,53%	30,60%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 17, observa-se o aumento dos ativos comparados ao ano anterior, o banco Banestes teve um aumento maior do ano de 2017 para 2018 no total de ativos, obteve um aumento de 22%, já em 2019 obteve uma baixa de 15%, em 2020 obteve uma recuperação aumentando para 28%, em 2021 aumentou 11% e 2022 8%.

O banco Banrisul comparado a outras instituições apresentou menor crescimento dos ativos nos últimos cinco anos, em 2018 obteve um crescimento de 5%, em 2019 5%, em 2020 12%, em 2021 obteve seu maior percentual de 13% e em 2022 obteve o menor percentual de 8%. O banco BRB apresentou maiores percentuais de crescimento dos ativos nos últimos cinco anos, em 2018 apresentou seu menor percentual de 7%, em 2019 apresentou 11%, em 2020 apresentou seu maior percentual de 49%, em 2021 apresentou 24% e 2022 apresentou 30%.

O banco Banpará apresentou altos os crescimentos dos ativos que foram encontrados nos últimos quatro anos de 2019 a 2022, não foram apresentados os percentuais de crescimento no ano de 2017 para 2018, pois não foram encontrados os dados que pudessem contribuir com esta análise. O banco Banpará apresentou seu maior percentual em 2019 de 23%, apresentou 20% em 2020, em 2021 apresentou seu menor percentual de 18% e em 2022 apresentou 22%.

#### 4.5.2. Análise vertical

O quadro 18 apresenta os percentuais dos ativos circulantes correspondentes no total de ativos das instituições financeiras estaduais do Brasil, no período de 2018 a 2022, através do cálculo da análise vertical.

Quadro 18 – Análise Vertical

Análise Vertical					
	2018	2019	2020	2021	2022
Banese	66,81%	64,68%	54,36%	54,67%	53,77%
Banestes	64,93%	52,90%	47,06%	50,12%	27,60%
Banpará	97,12%	97,67%	98,05%	98,47%	98,69%
Banrisul	54,66%	46,86%	50,00%	56,20%	52,17%
BRB	87,97%	88,97%	93,33%	92,55%	91,88%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no quadro 18, observam-se os ativos circulantes correspondentes em percentual no total de ativos, ou seja, se as instituições precisarem de dinheiro em caixa, elas podem contar com uma quantia considerável do total de ativos dependendo do percentual obtido através da análise vertical. O banco Banpará apresentou os maiores percentuais que as outras instituições nos últimos cinco anos, em 2020, 2021 e 2022 apresentou em ambos 98% seu maior percentual obtido e em 2018 e 2019 apresentou o menor e ambos 97%.

O BRB também apresentou percentuais altos, em 2018 apresentou 87% seu menor nos últimos cinco anos, em 2019 apresentou 88%, em 2020 apresentou o seu maior percentual no período de 93%, em 2021 apresentou 92% e em 2022 91%. Os bancos Banese, Banestes e Banrisul apresentaram percentuais entre 27% e 66%, o banco Banestes apresentou os menores percentuais que as demais instituições, seu maior percentual foi em 2018 de 64% e seu menor em 2022 de 27%. O banco Banese apresentou seu maior percentual em 2018 de 66%, seu

menor em 2022 de 53% e o Banrisul apresentou seu maior percentual em 2021 de 56% e seu menor em 46%.

Diante das análises e comparações de todos os índices estudados, percebe-se que em 2018 e 2019 a maioria das instituições apresentaram índices maiores, segundo os relatórios administrativos das instituições referente ao ano de 2018 e 2019, as instituições conseguiram aumentos significativos nas carteiras de crédito, receitas de serviço e tarifas, ativos totais entre 7% e 22% e no Patrimônio Líquido entre 7% e 10%.

O desempenho das instituições foram bem sucedidos ainda devido ao cenário brasileiro de 2018, que ainda se manteve desafiador para as empresas em razão da lenta retomada da atividade econômica, a queda da Taxa Selic efetiva no período refletiu na redução das taxas dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos, além dos juros básicos da economia que referenciam as operações no setor financeiro. O ano de 2018 ainda apresentou redução da inadimplência e despesas gerais para o banco Banese os demais apresentaram entre 2% e 5% de aumento.

Em 2019, os resultados foram bem melhores que o ano de 2018 para as instituições, somente o banco Banestes obteve uma queda nos ativos totais de 15%, as demais instituições apresentaram aumentos nos ativos entre 5% e 11%. As instituições obtiveram aumentos nas carteiras de crédito, receitas de serviços, tarifas e demais receitas entre 14% e 28%, o Patrimônio Líquido das instituições obtiveram aumento entre 7% e 20% e obtiveram aumentos na inadimplência e despesas totais entre 1% e 3%. A consolidação do novo modelo de atendimento da rede de agências, bem como de negócios gerados através dos Correspondentes no País, aliado ao lançamento de novos produtos e serviços disponibilizados por meio dos canais de autoatendimento contribuíram para os resultados alcançados em 2019 e para acompanhar as transformações que o mercado bancário tem passado.

A partir de 2020, as instituições apresentaram índices mais baixos, aumentando somente os índices de endividamento devido ao cenário global sendo marcado pela COVID-19 decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Em conformidade com os relatórios, as instituições tiveram que fornecer novas diretrizes aos clientes e aos funcionários como, isenção de juros ao utilizar o cheque especial, prorrogação de vencimento de contratos, parcelamentos de operações de crédito, investimento em tecnologia, investimento em materiais de higiene, entre outros tipos de serviço que prolongaram o recebimento de receitas a curto prazo e aumentaram as despesas. O uso de canais digitais aumentou entre 20% e 30% e as carteiras de crédito apresentaram um aumento expressivo, principalmente para os clientes pessoa jurídica entre 2% e 20%.

Em 2021, ainda um ano desafiador devido à pandemia, a recuperação econômica se mostrou mais lenta, o atual cenário econômico, baseado no relatório de economia das instituições, apresentou uma queda nas receitas de serviços bancários (tarifas PF e PJ), tal dado possui conexão com os índices de inadimplência, desemprego e percentual de fechamento de empresas.

As instituições inovaram na criação de novas linhas de crédito, devido à alta demanda principalmente das empresas que se situavam com dificuldades nos seus negócios, as carteiras de crédito apresentaram aumento entre 17% e 40%. A evolução no resultado de 2021 é reflexo do comportamento dos negócios, com expansão da carteira de crédito, captações mantendo ritmo de crescimento e custo operacional diretamente impactado pela elevação da inflação e da taxa básica de juros da economia – Selic.

Em 2022, os índices diminuíram, mas não expressivamente, essa performance de 2022 é resultado, principalmente do crescimento das receitas com operação de crédito, da maximização dos resultados de tesouraria, com função direta do comportamento de alta da taxa Selic no mercado financeiro e bancário, e da apuração estável na realização das receitas com prestação de serviço.

Ainda cabe destacar a forte dinâmica de recuperação de créditos e a racionalização de custos administrativos, mesmo diante da inflação acumulada do período, que pressionou o reajuste dos contratos administrativos e das despesas de pessoal. De acordo com as análises observa-se que o banco Banestes obteve índices menores, comparado as demais instituições em quase todas as análises e o banco Banpará obteve índices maiores que as demais instituições.

## 5. Conclusão

A contabilidade surgiu como forma de controlar e identificar o patrimônio das entidades. Com o passar do tempo a contabilidade foi se aprimorando diante das necessidades de seus usuários em ter informações úteis e objetivas no auxílio à tomada de decisões e informações estas que garantem sua sobrevivência no mercado global que é altamente competitivo, principalmente em instituições financeiras. Buscar informações para este estudo relacionado as instituições financeiras estaduais, é para trazer uma relevância maior a este tipo de instituição, ver como se comportam diante de atuais cenários e quais das cinco instituições financeiras estaduais se destacaram através das análises contábeis nos anos de 2018 a 2022.

As principais situações encontradas nos resultados que chamam atenção, foram principalmente no período que começou a pandemia, que permaneceu de 2020 a 2021, em que todas as instituições não baixaram tanto os índices encontrados, mas em 2022 baixou expressivamente, decorrente a muitos adiamentos de empréstimos e demais tipos que compõem a carteira de crédito comercial, aumentando a inadimplência das instituições.

Esses resultados podem contribuir para outras instituições, analisarem os estados financeiros para determinar a capacidade dos devedores para pagar seus débitos, avaliar os riscos associados aos empréstimos e às inversões, identificar possíveis problemas financeiros antes de entrarem em crise, ajudar a cumprir os requisitos reguladores para garantir que suas operações sejam respaldadas por informações financeiras precisas e confiáveis e para tomar decisões estratégicas em relação à sua carteira de empréstimos, inversões e operações.

As principais limitações, seria a falta de algumas informações para os cálculos das análises, a instituição Banpará não apresentou as demonstrações contábeis referente ao ano de 2017, para que pudesse ser feito a análise horizontal e a maioria dos índices é apropriada para empresas que possuem estoque, instituições financeiras não possuem estoque, então não foi possível realizar a análise da liquidez seca.

Este trabalho tem o potencial de contribuir significativamente para ampliar o conhecimento em indicadores específicos para a análise de instituições financeiras, além de aplicá-los e extrair informações que são de extrema importância para as instituições, contribuir com o conhecimento das instituições financeiras estaduais do Brasil, contribuirá de muita utilidade para quem busca realizar uma pesquisa nessa área, aplicada a instituições financeiras do setor público e a entender por quais muitos dos fatores levam as instituições a obter certos resultados.

## Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Acesso em: 20 maio 2023.

BACEN. **Site do Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/> Acesso em: 28 abril 2023.

BACEN. **Resolução CMN nº 2.099**, de 17 de agosto de 1994. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res\\_2099\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf). Acesso em 30 abril 2023.

BANESE. **Banese relação com investidores**. Disponível em: <https://ri.banese.com.br/quem-somos/historico/>. Acesso em 11 junho 2023.

BANESTES. **Banestes crescemos juntos**. Disponível em: [https://www.banestes.com.br/institucional/index\\_companhia.html](https://www.banestes.com.br/institucional/index_companhia.html). Acesso em: 11 junho 2023.

BANPARÁ. **Site Banco Banpará**. Disponível em: <https://www.banpara.b.br/banpara/sobre-o-banpara/>. Acesso em: 11 junho 2023

BANRISUL. **Portal Internet Banrisul**. Disponível em: <https://www.banrisul.com.br/>. Acesso em: 11 junho 2023.

BAZZI, Samir Bazzi, **Análise das Demonstrações Contábeis**. Ed. São Paulo: Pearson, 2020. Acesso em: 07 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. **República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez 1964. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm). Acesso em 28 abril 2023.

BRASIL. Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. **República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 dez 1976. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6385.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm). Acesso em 30 abril 2023.

BRB. **Site Banco de Brasília**. Disponível em: <https://novo.brb.com.br/sobre-o-brb/>. Acesso em 11 junho 2023.

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. S. (Eds.). (2000a). **Manual de pesquisa qualitativa** (2ª ed.). Thousand Oaks, Reino Unido: Sage. Acesso em: 06 junho 2023.

FERREIRA, Marcelo Andrade Ferreira. **Sistema Financeiro Nacional: uma abordagem introdutória dos mecanismos das instituições financeiras**. Curitiba; Editora Intersaberes, 2014. Acesso em 28 abril 2023.

FILHO, Armando Mellagi Filho. ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso 28 abril 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 21 maio 2023.

GOODE, W. J.; HATT, P. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1979. Acesso em: 20 maio 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Acesso em: 20 maio 2023.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Ivanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015. Acesso em: 06 junho 2023.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 07 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Acesso em: 21 maio 2023.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 07 maio 2023.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em: 06 junho 2023

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. Acesso em: 21 maio 2023.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. 1. ed. São Paulo: Intersaberes, 2015. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGEP/LED, 2000. Acesso em: 06 junho 2023.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 20 maio 2023.

STRAUSS, A.L.; CORBIN, J. **Fundamentos da pesquisa qualitativa: teoria fundamentada procedimentos e técnicas**. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998. Acesso em: 06 junho 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000. Acesso em: 06 junho 2023.

VERZTMAN, J. S. Estudo psicanalítico de casos clínicos múltiplos. **Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins**, p. 67-92, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.